

TIRO E SPORT

ANNO X

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 294

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha — Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de novembro de 1904

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



O Sr. José Eduardo de Abreu Loureiro, no seu novo automovel PEUGEOT de 25 cavallos

Cliche do «Tiro e Sports», 14 de Outubro, 1904.

BIBLIOTHECAS MUNICIPAES
DE
LISBOA

TIRO NACIONAL

Taça D. Carlos I

UMA das festas mais notáveis, mais completas, mais significativas que se têm realizado na carreira de tiro de Pedrouços, foi decerto o campeonato para a disputa da taça D. Carlos I, premio instituido por este jornal, campeonato que, devendo realisar-se no domingo 3o de outubro, teve de ser addiado para 6 de novembro, por causa do mau tempo.

E não se perdeu com o addiamento, pois que até parece que a natureza sorridente vestiu das melhores galas um dia de outomno para dar realce á festa do Tiro.

A illustre redacção d'este jornal sempre sollicita por tudo quanto diz respeito a qualquer dos ramos da aptidão humana, que o seu titulo synthetisa, e em especial ao patriótico apostolado de desenvolver o gosto pelos fogos com armas de guerra, teve a idéa da organização d'este notavel campeonato, e, mal a concebeu, tratou logo de a pôr em execução com uma actividade tão febril como gloriosa.

Obtida a generosa acquiescencia de Sua Magestade El-rei, augusto presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes, para que ao premio fosse dado o nome de Taça D. Carlos I, seguia-se o empenho de que o objecto d'arte, que devia ter tão excellente consignação fosse digno da alta pessoa que se destinava a commemorar, e do encargo se saiu vantajosamente a ourivesaria Dias Teixeira & C.^a em Commandita, porquanto a taça, além da sua elevada significação moral, dada pela inscripção do nome de El-rei, tem subida valia artistica, honra a casa que a produziu, e é mais um eloquente documento de como tem renascido no paiz um genero de trabalho, em que fomos primorosos n'outros tempos.

Organisar o programma do campeonato e organizar o jury que havia de julgar das provas dadas, não era questão de secundaria importancia, e se para o primeiro d'estes pontos muito valeu a boa vontade e superior criterio do illustre general director geral dos serviços de infantaria, e a madura proficiencia do esclarecido director da Carreira, que, apesar de estar no goso de licença, interveiu, com o seu conselho sempre auctorisado na disposição das clausulas e condições; facil foi achar solução ao segundo ponto, desde que s. ex.^a o sr. general Lencastre e Menezes teve a amavel gentileza de acceitar a presidencia do jury, estando os outros quatro membros quasi indicados por si, como presidentes da União dois, como representante do jornal iniciador um, e pois que a festa era iniciada por um jornal, não podia deixar de se completar o numero dos vogaes do jury com a escolha de quem por tantos e tão justos titulos melhor representa a imprensa do paiz, na sua qualidade de presidente da Associação dos Jornalistas.

Restava prover á inscripção de atiradores, e os da União, visto que a festa era da folha periodica que é seu órgão official, e sobretudo é da sua mais dedicada e extremosa amisade, e a festa proporcio:ava ensejos a affirmações de aptidão e progredimento da pratica do tiro, os da União accorreram pressurosos e sollicitos a inscrever-se. Da União fazem parte por lei os atiradores emeritos dos grupos Patria e Suisso; e quaesquer que sejam as dissidencias que com o primeiro d'estes grupos possa ter havido, nos actos officiaes e sobretudo nas provas de tiro, somos todos da mesma familia, e, se rivalidades pode haver, é só sobre quem ha de dar melhor conta de si para ganhar os premios. Poucos atiradores independentes se inscreveram, e apesar d'isso, quando se contava que não

passaria de vinte a inscripção total, ascendeu a vinte e sete, sendo todos a fina flôr, o beijinho dos atiradores emeritos, entre os quaes se encontram alguns rapazes novos, ainda hontem alumnos da União e por ella levados á Carreira.

Nunca entre nós se tinha dado uma prova de cincoenta tiros, dos quaes trinta ao alvo circular de oito zonas e vinte á figura de joelhos, alvo electrico, nunca tinham entrado em honrosa competencia quasi só os mestres do exercicio de tiro, nunca o premio, unico, fôra tão significativo, e por isso tambem nunca houve um interesse e enthusiasmo na Carreira como no dia 6 de novembro.



CAMPEONATO DE TIRO — O capitão Alberto Vergueiro director da Carreira de tiro, e os tonentes Prata Dias e Soares, seus adjuntos

Assestavam-se os binoculos nos alvos, tomavam-se notas, seguiam-se com febril impaciencia os movimentos das bandeiras e dos tapa-balas, e quando os officiaes das linhas assignavam as minutas de cada atirador, já numerosos circumstantes sabiam o que ellas tinham marcado.

O augusto presidente da União, que promettera ir assistir ao combate, fez expedir á ultima hora um telegramma muito affectuoso, notificando que, por motivo imprevisto, não podia comparecer. Foi a unica nota triste do dia.

O nobre general Lencastre e Menezes, tão devotado á causa do tiro e ao desenvolvimento das carreiras, esteve, bem como todos os membros do jury, na de Pedrouços, até se disparar o ultimo tiro, ao ultimo lampejo do dia, n'esta quadra, em que o entardecer segue rapido e o anoitecer vem cedo.

Embora entre os socios da União não haja vencedores

nem vencidos, pois que os atiradores experimentados do grupo Patria quiseram sempre afirmar a sua autonomia, força é dizer que lhes não coube a palma da victoria, tendo o seu mais favorecido atirador de occupar o segundo lugar, com honra e gloria, pois só por um ponto perdeu a primazia que coube a Callais Grillo um dos mais devotados socios da União, entre os quaes houve outros muito vantajosamente cotados.

Ao alvo circular houve dois atiradores que empregaram todas as trintas balas, sendo a differença apenas de pontos, tres que acertaram vinte e nove vezes, outros tres, vinte e oito, quatro, vinte e sete e dois vinte e seis. Dos vinte tiros ao alvo electrico, um atirador aproveitou dez-oito, dois aproveitaram dezesete, e são estas as percentagens superiores a cincoenta por cento, n'um e n'outro alvo, comquanto na contagem geral dos dois alvos, vinte e cinco atiradores tivessem ultrapassado esta percentagem e alguns muito vantajosamente com quarenta e cinco e quarenta e quatro tiros acertados nos cincoenta.

O maximo theorico de pontos possiveis era de trezentos e vinte applicando todas as balas nas zonas de maior valor. O atirador, que foi classificado em primeiro lugar, marcou cento e noventa, o immediato em classificação, cen-

to oitenta e nove, e o ultimo dos dez que obtiveram direito a medalhas, cento sessenta e quatro, o que são incontestavelmente muito boas percentagens, tanto em tiros acertados como em contagem de pontos.

A União dos Atiradores Civis Portuguezes deu n'este campeonato mais uma prova eloquente da sua dedicação e trabalho; o nobre general director geral dos serviços de infantaria affirmou mais uma vez o seu amor no tiro civil, o illustre director da Carreira devia ver com satisfação que os que a frequentam progredem e tratam de se aperfeiçoar, e sobretudo isto a esclarecida e benemerita redacção do *Tiro e Sport* prestou mais um assignalado serviço á causa nacional, á causa patriótica por excellencia.

O campeonato para a taça *D. Carlos I*, foi um acontecimento memoravel, que se hade repetir nos futuros pleitos debatidos para a sua conquista definitiva.

O tiro nacional custou a implantar-se, mas hoje está assegurado, graças á alta protecção de Sua Magestade El-rei, á benevolencia dos nobres ministros da guerra, á sollicitude da direcção geral dos serviços de infantaria, ao trabalho inquebrantavel e pertinaz da União, e á boa vontade, pericia e assiduidade dos atiradores.

A. M. DA CUNHA BELLEM

Campeonato de tiro, para disputa da Taça D. Carlos I

Premio instituido pela revista TIRO E SPORT

ACTA DO JURY

A's tres horas e meia da tarde do dia sete de Novembro de mil novecentos e quatro, n'esta cidade de Lisboa, na Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria, reuniram os abaixo assignados sob a presidencia do primeiro signatario e, na qualidade de Jury do Campeonato de Tiro para disputa da Taça D. Carlos I, premio instituido pela revista «Tiro e Sport», procederam á classificação dos atiradores que, em seis do corrente mez, tomaram parte no dito Campeonato, realisado na Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, cujos resultados se descrevem no seguinte mappa que, em conformidade com o programma, será affixado na referida Carreira no proximo dia treze, procedendo-se no domingo immediato, pelas duas horas da tarde e no mesmo local á inscripção do nome do vencedor na Taça D. Carlos I, e á entrega de medalhas e certificados aos dez primeiros classificados, conforme o presente mappa, se até á vespera do dia acima indicado não houver reclamação procedente.

N.º de ordem	N.º das minutadas	NOMES	ALVO CIRCULAR POSIÇÕES						ALVO ELECTRICO POSIÇÃO A' vontade		TOTAES		OBSERVAÇÕES
			Em pé		De joelhos		A' vontade		Balas acertadas	Pontos obtidos	Balas acertadas	Pontos obtidos	
			Balas acertadas	Pontos obtidos	Balas acertadas	Pontos obtidos	Balas acertadas	Pontos obtidos					
1	15	João J. Callais Grillo.....	10	38	10	60	10	51	13	41	43	190	Medalha de prata n.º 1—Inscripção na Taça D. Carlos I Idem » » » 2 Idem » » » 3 Idem » » » 4 Idem » » » 5 Idem » » » 6 Idem » » » 7 Idem » » » 8 Idem » » » 9 Idem » » » 10
2	1	J. H. Mendonça Junior.....	7	21	10	48	10	55	17	65	44	189	
3	3	Dario Cannas.....	10	39	10	50	10	45	15	48	45	182	
4	18	Adolpho Ferreira Lima.....	10	40	9	44	10	46	12	42	41	172	
5	9	Emilio Kesselring.....	9	34	9	50	10	57	12	31	40	172	
6	5	João Moraes Carvella.....	7	21	10	46	10	46	18	57	45	170	
7	7	Gonçalo Heitor Ferreira.....	9	42	10	47	10	49	9	30	38	168	
8	19	Silvano Felix Pereira.....	10	38	8	38	10	51	11	41	39	168	
9	20	Ligorio S. Silva.....	9	36	10	50	8	26	17	56	44	168	
10	10	Alexandre Leusinger.....	5	30	9	40	9	45	15	49	38	164	
11	25	Jacinto F. Vasconcellos.....	8	34	8	25	10	50	14	48	40	157	
12	24	Eduardo Jayme Aldim.....	10	41	9	43	10	45	7	24	36	153	
13	13	Victorino Godinho.....	9	33	8	23	10	52	14	44	41	152	
14	2	Augusto Ferreira Pinto Basto..	10	34	8	32	10	54	10	30	38	150	
15	21	Carlos Goçalves.....	6	20	10	41	9	54	12	35	37	150	
16	11	D. Alvares Cunha.....	10	29	6	24	10	50	14	46	40	149	
17	14	Zacharias Gomes Lima.....	6	24	10	50	7	38	10	36	33	148	
18	23	Raul de Carvalho.....	7	21	9	39	9	43	14	44	39	147	
19	17	Otto Stocher.....	5	18	10	54	10	45	13	30	38	147	
20	26	Major Fausto Guedes.....	4	11	9	42	10	55	13	31	36	139	
21	6	Antonio Severino Alves.....	5	22	10	49	8	33	8	28	31	132	
22	27	Antonio Goncalves Santiago.....	5	17	9	37	7	39	10	27	31	120	
23	12	Antonio L. M. Silvano.....	5	12	10	31	10	57	8	19	33	119	
24	8	Charles Hill.....	7	19	9	38	7	35	3	10	26	102	
25	16	Antonio Rodrigues Parreirão...	3	9	6	19	8	27	11	33	28	88	
26	22	Joaquim Karrilho Garcia.....	7	22	5	17	4	16	9	26	25	81	
27	4	Sebastião G. Barrozo.....	5	17	4	16	3	10	3	10	15	53	

Lisboa, 7 de novembro de 1904.—*João E. Sotto Maior Lencastre e Menezes. Antonio Manoel da Cunha Bellem. Anselmo de Sousa. Pedro Wenceslau de Brito Aranha. Eduardo de Noronha.*

O nosso dever

CARMEN Sylvia, uma elegante rainha, *doublée* de uma intelligente escriptora, aventurou um dia o seguinte paradoxo:

«Se Guttemberg tivesse presentido o jornalismo, teria amaldiçoado a sua obra.»

Carmen Sylvia era uma entranhada admiradora de Balzac. Na sua vida intellectual apparecia-lhe a repugnante personagem de Lousteau, typo pouco ou nada recommendavel, creado por Balzac em um momento de mau humor causado talvez pelo despeito d'um jornalista que ousou criticar a sua forma litteraria.

Guttemberg presentindo o jornalismo tel-o-hia aniquilado como Archimedes teria aniquilado, se o tivesse descoberto, o ponto de apoio que elle procurava para a sua alavanc.

Que seria da sociedade se lhe faltasse esse meio facil de publicidade e informação, esse apostolo devotado de todas as ideias altruistas e generosas que vae de rua em rua, de praça em praça, e penetra mesmo no santuario da familia para dar-lhe a boa nova, para exhortal-a ao Bem, ao Util, ao Agradavel?

Quando é que todos nós comprehendemos os thesouros escondidos ainda n'essa valiosa instituição do jornalismo para os irmos desenterrar e d'elles fazer dom generoso ao nosso publico illustrado, massa enorme que augmenta dia a dia?

A nossa convicção sobre a imprensa está desde muito formulada; a nossa opinião sobre a sua enorme força está desde muito feita.

Não esperavamos, pois, os factos que acabam de dar-se para fortalecer a nossa crença; não precisavamos do commovente exemplo de boa camaradagem, de que tivemos uma prova evidente, para render-lhe o preito que ella merece. Abençoada instituição, maravilhoso invento! que a nossa sincera gratidão sirva de pedestal á tua gloriosa estatua, que a modesta homenagem que nós te enviamos hoje possa testemunhar-te o nosso profundo reconhecimento.

Este é o voto geral que d'aqui enviamos a todos que nos auxiliaram n'esta cruzada emprehendida em favor da Patria que tanto amamos, não podendo deixar de especialisar o *Occidente* e o semanario *O Sport*, cuja amabilidade foi muito alem d'aquillo que na realidade mereciamos.

Para com a União dos Atiradores Civis a nossa gratidão não é de hontem, nem de hoje, data já de ha muito, e cremos será eterna, tanto quanto a acepção d'esta palavra o pode permittir. A consideração com que nos tem honrado, a coragem que nos tem transmittido não podia desenvolver em nossa alma um outro sentimento que não fosse a dedicação, senão o respeito, para luctarmos e para fazermos vencer a sua causa, que é e será sempre a nossa.

No artigo que precede estas singelas mas sentidas considerações, a nossa modestia ordenava-nos a suppressão d'alguns termos elogiosos e até mesmo de phrases inteiras a respeito da nossa obra que temos a convicção de não merecer; porem, o muito respeito, a alta consideração de que estamos possuidos para com o digno signatario de tão preciosa collaboração, aconselha-nos a conservar-lhe todo o seu valor litterario, contentando-nos de lavar este protesto que pedimos ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Cunha Bellem traduzo em affectuosa e commovente demonstração do respeito que por elle sempre tivemos.

Ha ainda um ponto essencial a frizar n'este commum



CAMPEONATO DE TIRO — O jury. General Lencastre e Menezes, Dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, Brito Aranha, Eduardo de Noronha.

Cliché «Tiro e Sport»

agradecimento pela interferencia que todos tiveram no bom exito da nossa feliz ideia.

Aos atiradores que tomaram parte n'este certamen, alguns fazendo mesmo o sacrificio de duas viagens, como succedeu aos de Coimbra, enviamos tambem a expressão do nosso mais profundo reconhecimento; tanto mais que abstrahindo por completo os antagonismos das suas filiações, todos se apresentaram com a correção e boa vontade de quem trabalha por uma causa justa em que todos se devem reunir e, unidos, queimarem os seus cartuxos em prol da mesma Dulcinea, unica que não permite rivalidades.

E agora, com a firme convicção que encontraremos, ajudando a nossa boa vontade, auxiliares que desinteressadamente a secundem e protejam, agora que o resultado da nossa primeira iniciativa, devido a um esforço commum, se coroou de tão feliz exito, novos e bellos horizontes antevemos que nos levam ao commettimento de novas tentativas, para as quaes contamos desde já com o favor d'aquelles que, como nós, luctam por um ideal verdadeiramente altruista.



ACTUALIDADES

CHRONICA

O "record," da velocidade

Em automovel

ERA em outubro. Na vespera, durante a noite, o céu rasgara-se para deixar passar um verdadeiro dilúvio, e, apesar do dia ameaçar o despenhar de novas cadupas, a senhora que nos dava a honra de nos acompanhar, M.^{me} Fraga, não quiz addiar o passeio. Era tentador o itinerario. Uma hora a Mafra, visitar a basilica; depois,



PAÇO D'ARCOS — A tripulação da guiga de 1.^a classe «Idalia» vencedora da «Maria Pia» nas regatas de 2 de outubro. — 1, D. Cecília Neves; 2, D. Bertha Beirão; 3, Pedro Cohen (timoneiro); 4, D. Sílvia de Carvalho; 5, D. Beatriz Fonseca.

dez minutos á Ericeira, a contemplar o mar embravecido; em seguida, pela estrada de Cascaes, em meia hora até a *Bocca do Inferno*, a vêr as ondas volatilisarem-se em espuma alvissima; após isto jantar no Estoril, no *Hotel de Italia*, com um delicioso *risotto*, especialidade da casa; e antes do anoitecer, em Lisboa, cada um para o remanso do seu lar. Não era facil organizar-se melhor programma. Mas o homem pôe...

A's nove e meia, em ponto, almoço no Francfort-Hotel offerecido a quem estas linhas escreve pelo nosso amavel

amphytrião, um engenheiro extremamente sympathico e emprehendedor. Tivemos ensejo, um pouco antes d'essa refeição, de verificar quanto a arte da mimica tem progredido em Portugal. Na travessa de Santa Justa, n'um terceiro andar, uma dama, por tal signal nada peste, exprimia o seu acrisolado amor a um hospede brasileiro do hotel, servindo-se da linguagem dos surdos-mudos, mas isto com tal rapidez, tão eloquentemente, com gestos tão apropriados e dando tão significativa expressão á physionomia, que, durante um instante, se nos occorreu a idéa de telephonar para a inspecção geral dos incendios, a requisitar que mandassem algumas bombas extinguir aquelle voraz incendio. A verdade é que, se ao alludido brasileiro se lhe mette na cabeça apagar a cratera de tal vulcão, terá dentro em pouco de ir para Davos Platz, se ainda lhe restar dinheiro para a viagem.

Mas voltemos ao passeio. Findo o almoço aguardamos, defronte da Moeda, M.^{me} Fraga, seu marido e nós, o automovel que nos devia levar, qual outro Bóreas, atravez d'essas estradas, que a chuva, a incuria dos governos, a tracção de vehiculos antidiluvianos e o trilho de muita especie de alimarias teem tornado quasi intransitaveis.

Eis a carruagem. D'um bello aspecto e d'uma afamada fabrica, parecia esperar impaciente, qual fogoso Pégaso, sentir o nosso peso para partir em carreira desenfreada. Bem aconchegados os quatro, com o *chauffeur* no seu posto, eis-nos pelo largo de S. Paulo, Arsenal, rua do Ouro, distribuindo, sorridentes e um tanto orgulhosos, cumprimentos a quem nos saudava, e acariciando antecipadamente na phantasia a bella digressão que iamos realisar.

Avenida acima. Os peões olham-nos com inveja, os cocheiros desfecham-nos miradas de rancor, os guarda-freios dos electricos mordem-se de raiva por não nos poder atropellar, os cavalleiros contemplavam-nos desconfiados da opinião das suas montadas a nosso respeito. A machina deslisa como um patim por cima da fôfa camada de lama, que espadana em todos os sentidos. Parque Eduardo VII, avenida Pereira de Mello, Jardim Zoologico, onde nos pareceu vêr um macaco contorcendo-se n'um esgar zombeteiro e ouvir uma cacatúa esganicando-se n'um guincho ironico. Sete Rios: o comboio pesado e roncoiro abala a ponte e ameaça, aos que caminham por baixo de os reduzir á expressão mais simples; o automovel escapa-se áquelle perigo como uma enguia da mão do pescador. Larangeiras: leito da estrada revolvido para assentamento de calhas; um cataclysmo em miniatura; dois electricos a par, com os *trolleys* emancipados do fio e erectos como um espargo orvalhado pela madrugada; homens a esbracejar, ferramentas, brados, ordens contradictorias e um cavallo quasi a dar com o cavalleiro em terra, como manifestação de quanto lhe irritava os nervos o som fanhoso da nossa boscina, o fim do mundo no espaço de alguns metros quadrados.

Seguimos avante, andamento suave e rythmico; avista-se ao longe a casa do sr. Barjona de Freitas; agora, á esquerda a estação ferro-viaria de S. Domingos de Bemfica, e a um terço da pequena carreteira um d'esses kiosques verde-escuro, que a edildade lisbonense, na sua paternal solicitude para com os municipios, espalhou pela cidade com dó dos que padecem da bexiga. O nosso engenheiro ao deparar-se-lhe tão util installação, ordenou ao *chauffeur* que parasse, e, como um gamo, precipitou-se para alli, levando estampado no rosto um sorriso de beatifico contentamento.

Ha occasiões em que as coisas inanimadas, se coisa inanimada se pode chamar a um automovel, parecem do-

tadas de raciocínio. Apenas, repetimos, o nosso engenheiro desceu, principiou a accentuar-se um forte e desagradavel cheiro a gazolina. «Que será, que não será?» perguntávamos todos, ao mesmo tempo que o *chauffeur* passava minuciosa busca á machina. N'isto reparámos, com algum susto, que o nosso piloto rasgava o seu lenço em tiras e pretendia fazer com elle uma ligadura para estancar o sangue precioso, a essencia, que se escapava em borbotões do combalido engenho.

Que succedera? O automovel, talvez invejoso da facilidade com que o engenheiro se aproveitára da installação municipal, quiz imital-o. Rompera a bexiga, isto é, arrombára-se o reservatorio da gazolina, a torneira saltára fora, na rua havia um lago d'esse liquido, e todos os transeuntes levavam a mão ao nariz e fugiam do desagradavel cheiro que saturára todo aquelle ambito.

Quando o engenheiro, no regresso, verificou o desastre succedido, exclamou com a mais desolada de todas as expressões:

— *Sapristi! Per Dio e per diavolo! Sacré nom... Mais quel malheur! Que cosa fare?!*

Emfim, percorreu a gamma inteira do mais profundo desespero, e manifestou a sua sciencia philologica na explosão de phrases colericas em variadissimos idiomas.

*
* * *

Principia agora a odysseá. O automovel é arrumado para um canto da estrada e autopsiado até as suas mais infimas partes. Os transeuntes approximam-se e riem; os cocheiros passam e chasqueiam; os guardas-freios desfilam e escarnecem. E' um gaudío para a rapaziada e um motivo de estacionamento para os papalvos. Um popular corre a chamar um funileiro para concertar a bexiga, isto é, o reservatorio, e o *chauffeur* parte a buscar mais gazolina. Madama Fraga ri, o engenheiro pragueja, o Fraga e nós bebemos excellente cognac.

Duas horas longas que o artista emprega para concluir a sua obra, e tres horas longuissimas que o *chauffeur* gasta para levar de Lisboa mais essencia. Quando este chega em vez de trazer duas latas, apenas traz uma — nova decepção. Apella-se para a compra da outra lata n'uma officina de carruagens sita em Bemfica. Para adiantar trabalho o Fraga mette-se no electrico e nós seguimos atraz no convalescente vehiculo. Quando lá chegámos ainda encontrámos o nosso companheiro a parlamentar á porta da officina, que apresentava um aspecto de Porto-Arthur em frente dos soldados do general japonéz Nozu.

Não se arranja mais gazolina. Adeus Mafra, basilica, convento, passeio á Ericeira! Tendo sahido ás dez horas da manhã de Lisboa, eram tres horas da tarde e estavamos em Bemfica. Para automovel era um tanto humilhante. Entretanto, o jantar no Estoril com o seu appetitoso *rizotto*, esperava-nos. Vamos a Lisboa fornecer-nos de mais essencia e partimos directamente para Cascaes. Ainda ha tempo para admirar o imponente espectáculo da *Bocca do Inferno*, no dia da maior maré do anno, jantarmos no Estoril e estarmos de regresso a horas convenientes.

Deslisamos, um tanto de orelha murcha, pelo mesmo caminho que percorrermos tão ovariantes. Na Avenida, n'um furor cego, o automovel arroja-se sobre um policia, este dá um pulo para a banda e mimoseia-nos os ouvidos com uma tremenda praga. Chegámos á *garage*, mettemos mais gazolina e eis-nos em direcção de Belem. Agora é certo, dentro de meia hora estaremos em Cascaes. Desfilamos por perto de amigos e conhecidos e cumprimentamos com ar de desdenhosa protecção.

Para os lados de Palmella acastellam-se nuvens ameaçadoras, a tarde carrega-se de tempestuosa escuridão, o céu tapa-se de crêpes precursores de medonhos aguaceiros, mas o automovel corre sempre. De chofre, uma paragem.

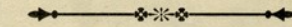
O engenheiro e o *chauffeur* saltam abaixo. Que houve? A camara de ar d'uma das rodas que se esvasiou. Toca a tirar uma de sobresalente e a ferramenta respectiva. Tudo trabalha, tudo dá a bomba. Colloca-se o pneumo e desaba uma formidavel pancada de agua. Subimos, mas oh, desgraça! quando suppunhamos mettermo-nos de novo a caminho, ouvimos um longo sibilo, ciciante, delicado, quasi terno, um som que á primeira vista poderia ser tomado como o complemento da operação feita em S. Domingos de Bemfica, mas que era nova ruptura na camara de ar n'esse momento collocada.

Não houve então mais meio de pôr o automovel a andar. Remendos, esforços, idéas, recursos, expedientes, gomas de todas as especies, desde o poderoso colla-tudo até á modesta saliva, nada conseguiu evitar a inevitavel catastrophe. E a chuva cahia sempre, cada vez mais densa, mais rija, mais hostil, mais inimiga dos desventurados automobilistas. Não havia outro remedio. Expediu-se um telegramma para o Estoril prevenindo o dono do Hotel de Italia de que o *rizotto* podia ser saboreado por algum mais feliz que nós, e mettemo-nos burguezmente no electrico, indo fundear no restaurant *Leão*, onde comemos um bom jantar e onde philosophamos acerca das nevroses da velocidade. Eram cinco horas da tarde.

O automovel voltou para Lisboa, puxado por uma junta de bois, vingança que a Providencia proporcionou aos pacientes e labutadores animaes, os primeiros empregados na tracção dos vehiculos da velha Antiguidade e hoje tão desprezados dos modernos *sportsmen*.

Tinhamos dispendidos sete horas para andar, em automovel, um pouco menos de doze kilometros. Duvida algum que tivéssemos batido o *record* da velocidade?

EDUARDO DE NORONHA.



SALA DAS PEROLAS

A MORGADINHA DE VALFLOR

ACTO TERCEIRO

Scena VIII

LEONOR E LUIZ

LEONOR, *com brandura.*

Um discipulo de Voltaire ajoelhado aos pés da cruz!

LUIZ, *erguendo-se de subito, desvairado, pallido, com o cabelo em desordem, e com estranho fulgor no olhar.*

A cruz é o amparo dos que padecem.

LEONOR, *com meigas inflexões na voz.*

E padece? Por minha causa, não é verdade? Fui injusta, bem sei; nas phrases que soltára ao vento, de certo por desfastio, quiz eu ver uma offensa. Era cruel, sinto-o agora. Esqueçamos isso, e sejamos amigos bons e leaes, sim?

LUIZ, *impectuosos.*

Oh! não! não esqueça, porque a offensa persiste, se é offensa o amor. (*Supplicante*)

Deixe-me fallar pela ultima vez, e mate-me depois. (*Ou-se de novo o som do orgão, suave e muito frouxo.*)

Vim aqui, para ver se na atmosphaera do templo encontrava o esquecimento das paixões humanas. Deparou-se-me o seu vulto no meio da nave silenciosa onde voltejava o incenso, onde um raio de sol poente bordava com tibia luz o manto das primeiras sombras. Envolta em negras roupas, ajoelhada e pensativa, pareceu-me um anjo, prestes a voar da terra n'esse raio do sol que a envolvia como que a chamal-a a

si. E eu, profano, a esquecer-me de Deus, da consciencia, de tudo, para só a ver e amar! Oh! que perdido homem eu sou! que coração sem dignidade que ainda se roga a seus pés a provocar despezos! Fugi, porque sentia tentações de a arrancar dos pés do altar, e leval-a commigo para solidões desconhecidas! Fugi para vir aqui lançar nos braços da cruz um coração dilacerado, para offerecer a Deus n'um grito d'angustias este amor que é um martyrio!

LEONOR, E Deus ouviu-o de certo!

Quando o orgão gemia na quasi solitaria igreja, de balde

eu tentava alar o espirito ás mysticas regiões. Invadia-me ignota sensação em que se confundia a dôr e o jubilo! (*Em voz baixa e fremente*) E nem ousou dizer-lhe, Luiz, qual era a imagem que me escondia o altar.

LUIZ, (*afastando-se aterrado, e estendendo para ella os braços, como que a desmial-a.*) Oh! por piedade, não zombe de mim, não zombe... olhe que me mata, creia que me mata.



FIGUEIRA DA FOZ — Alvaro Ferreira Lima, distincto «sportsman», Presidente do Gymnasio Figueirense

LEONOR, deixando cair os braços e mostrando o rosto banhado de lagrimas.

Zombar, eu!... Quando sahi da igreja e me achei face a face com o templo immenso da natureza, pareceu-me ouvir no pulsar do coração uma dôce harmonia que se casava com o suavissimo concerto do crepusculo. E os hymnos da tarde, os murmúrios vagos, que são as acções de graças da criação a Deus, pareciam dizer-me: Suspiras? é a visão do paraizo que todos entrevemos na terra; sentes uma anciedade ignota? é o amor que te curva emfim ao seu imperio.

E o coração, repetindo como um echo estas vozes indefiníveis, parecia dizer-me cá dentro: E' a juventude que desperta, o paraizo que resplende, o amor que te illumina.

LUIZ, que se aproximou d'ella attrahido pela magia da sua voz, tomando-lhe a mão, quasi delirante de ventura.

Oh! falle! a sua voz é uma harmonia, a sua palavra um cantico, oh! falle, ainda, ainda.

LEONOR, Impellia-nos Deus um para o outro. Agora o meu orgulho cifra-se em te dizer na solidão, como te dizia diante do mundo inteiro: Amo-te, LUIZ.

LUIZ, louco de jubilo.

E' pois verdade? Sou amado? E dizia eu que soffria! Insensato! mas onde ha no mundo martyrios tão crueis que possam pagar a ventura d'este momento?

M. PINHEIRO CHAGAS

BERLITZ SCHOOL

LINGUAS VIVAS

Rua do Alecrim, 20-LISBOA Largo dos Loyos, 41 e 44-PORTO

THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS

D. AMELIA. — *Gilberta*, 3 actos de Hannrequin e Billaud; trad. do sr. Dr. Cunha e Costa. — AVENIDA. — *Fausto o petiz*, parodia, musica de Hervé; trad. do sr. Aristides Abranches.

Gilberta, é uma figurinha nervosa voluvel e impressionavel de mulher que se divorcia do seu primeiro marido, *Achilles*, para ir casar com o amante *Bois-Gibert* que depois é abandonado por sua vez em favor do primeiro!

E aqui teem mais trez actos moldados sobre pontos tirados da inexgotavel e perenne fonte do divorcio: que de resto a tantos mais se presta ou poderia prestar. Hannequin e Billaud bordaram o assumpto com certo cuidado, matizando-o de orginaes *trucs*, e enchendo-o de ditos de espirito, e ainda que a *comedia-charge* seja em si mesma, uma prova do meio dissolvente e eivado de vicios em que vamos atravessando as horas da Vida, encanta pela forma leve e burilada da phrase, pela finura e gentileza até do dialogo, que se escôa agradavelmente, muito vaporoso e rendilhado. E' uma taça de capitôso vinho de *Champagne*, espumante e côr d'oiro, que nos enleva a vista e nos delicia o paladar, mas nos embriaga, envolvendo-nos nos seus vapores o pensamento. Attrahente de molde, delicada de phrase, traiçoeira de essencia; tal é a *Gilberta* que o D. *Amelia* annunciou ha dias, e que no *Vaudeville* de Paris com o titulo *Heureuse*, tamanho successo alcançou.

Tem o stygma parisiense, e é filiada na escola moderna. O primeiro deu-lhe o sabôr aberto da gargalhada, a segunda o achado do côrte.

O desempenho merece paragrapho á parte e muito á parte, porque foi — e afinal não era de esperar menos — d'uma harmonia agradável.

Augusto Roza, como é seu antigo costume cuidou do *typo*, como mestre, acompanhando o trabalho irreprehen-



EM CINTRA (Seteaeas) — Os srs. Rodrigo de Castro Pereira, Jorge Bleck, José de Mello (Sabugosa) e William Bleck preparando-se para uma tentativa de jogo de polo. Cliché de E. de Maya Cardoso, amad.

sivel d'uma excellente caracterisação. E' uma figura inconfundivel na alta comedia; talento real; espirito de artista.

A parte de *Gilberta*, coube á encantadora Lucilia Simões, que em todo o seu esplendor se fez admirar. Lucilia, é a mulher nervosa, a mulher elegante, o raro entender e o raro sentir da figura parisiense, linda e animada, problema vivo de psychologia, *typo* estranho é indelevel do estudo de *Prevost*, de *Burget*; um mixto de sorrir n'um esgare de dôr, um tudo nada sonho, um quasi tudo cerebro e coração, muito de *coquetterie*. Em toda a *comedia-charge* ella tem uma scena que seria sufficiente para a lançar na

vanguarda das filas de artistas de theatro, se ella não fôra já lá cotada; é no segundo acto com *Achilles Chateau Laplante*. Demarca do valor d'uma artista; fixa-lhe mercadamente o logar adquerido.

A personagem parisiense é complicada, o typo psychologicamente analysado vario e enorme, na comedia moderna, e só uma compleição toda dada á Arte, só uma intelligencia cultivadissima, uma firme percepção lhe podem dar todo o vigôr, todo o claro escuro, de que carece. Lucilia Simões, é esse temperamento; veja-se o seu trabalho na *Gilberta*.

Henrique Alves, e aqui está outro que estuda, que toma como sempre deveriam ser tomados os elogios, como meio incintivo; e que não crystalisou á sombra indecisa dos louros adqueridos. Elle é por certo um dos bons galãs de co-

Fausto, o celebre «enigma luminôso» de Goethe, a sua mais bella e importante obra, que mereceu de Zelter, o apodo de «ser mais alguma coisa do que uma obra prima, de Heinsius «a melhor thedicéa que jamais se escreveu; de Schoebel» o primor; de M^{me} Stael «o que faz reflectir sobre tudo, e mesmo alguma coisa mais do que tudo»; a lenda apaixonada que se apoderou dos corações, que deu nome a uma epoca e a encheu de luz; que persiste hoje ainda com o mesmo esplendor de lenda, apesar do tempo, no mesmo sabor de mysterio e de naturalidade, n'esse mixto de allucinações e fria prespicacia de uma razão superior, cheia de valimento, como sempre desperta a admiração.



FIGUEIRA DA FOZ — Secção nautica do Gymnasio Figueirense. Grupo de timoneiros e remadores que tomaram parte na regata de 11 de setembro de 1904.

«Timoneiros»: Dr. Antonio Rainha, Alberto Bastos e Alvaro Ferreira Lima. — «Remadores»: Manoel d'Azevedo, Armando Cancellia, José Sousa Prego, Dr. Queiroga, Valentim Alberto Borges, Francisco Neves, Ezequiel de Sousa Prego, Antonio Quaresma, João Bacellar, Antonio Ladley e Augusto de Oliveira

media que ora pizam palco portuguez, e na *Gilberta*, firma os seus credits, antes decide-se a firmal-os, pois a parte n'esta obra que desempenha com primazia e amor, sobria e comprehendidamente, marca na sua vida artistica, pela sua intelligencia, estudo, vontade e temperamento, uma figura de admiravel delineado.

Laura Cruz, uma mulherzinha muito elegante, e Maria Pia, uma elegante mulher, souberam fazer-se notar em papeis secundarios.

O dr. Cunha e Costa, traduziu a comedia com todas as regras do bom traductor, e são mercedissimos os applausos que ouviu; é um modelo de correção fidelidade e elegancia.

Fez epoca, e porque a fez, mereceu *parodia*.

A *parodia*, uma coisa muito em uso o que não quer dizer que poderia cair em desuso sem grande mal, é genero de difficil trato, tanto mais se a obra modelo é de folego, e de mestre; requer *espírito* e sobretudo muita felicidade! E' uma questão de sorte! E, o auctor do *Fausto o petiz* estava realmente com muito pouca quando se lembrou da parodia.

Os nossos avós riram muito, escreveu-se para ahi, pois creio bem que nem todos os netos riram com a mesma vontade.

O primeiro acto não interessa em coisa alguma, *pochade*

perfeita mas sem graça; o segundo segue-lhe no encaicho, e o terceiro para não desmanchar. Mas a musica de Hervé é bonita, e o desempenho muito completo por parte de Palmyra, Etelvina Serra, Sá, como cantor e Alfredo de Carvalho como comico.

De tal modo o *Fausto o petiz*, não sendo para despertar interesses, pela letra em si, é em tudo digno de ouvir-se e de ver-se! Parece paradoxal; pois não é.

Eu já o vi duas vezes, e não espero ficar por aqui. Oíço e saboreio a musica e admiro o desempenho, e no fim comprehendo que se goste da parodia só por estes dois predicados, e ainda porque a encenação e o scenario, ajudam.

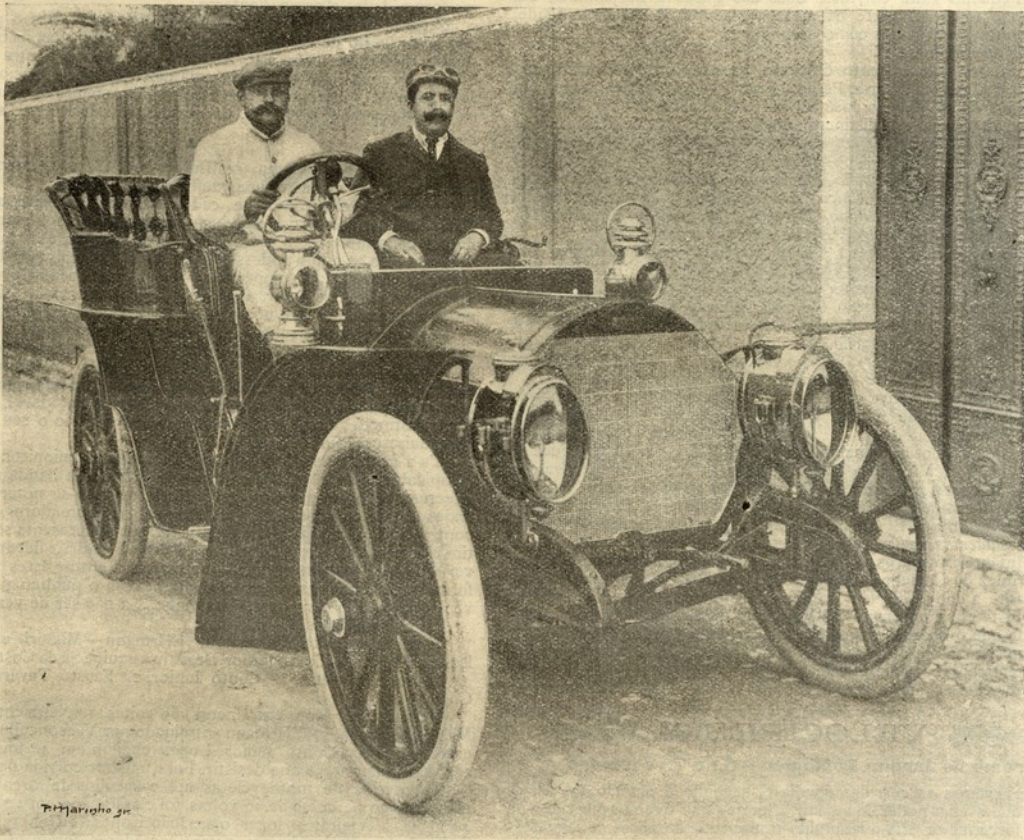
A traducção de Aristides Abranches é cuidada.

E, vamos ao desempenho:

A insinuante graça, a gentileza com que ella desfere no espaço os seus garganteados crystalinos' sobreshahindo da massa còral... enchem o palco, transmittem na salla o effluvio da sympathia que se radica nas ovações calorosas que a platêa em peso lhe dispensa.

E, n'essa noite estreiou-se Etelvina Serra, a laureada do Conservatorio, cujo nome vae em quinze dias tão conhecido se tem tornado.

Ella é assim uma como figurinha de *biscuit*, pequenina toda ella; sustentam-na uns pesitos a modos de creança ainda; o busto d'uma linha gentil e tambem *mignone*, e o rosto emmoldurado pelos negros bandós de negro cabello é meio de anjo, meio de mulher e talvez um poucachinho — ai! um muito poucochinho — de vivo demonico.



O sr. Conde de Beirós, no seu novo automovel «F. I. A. T.» de 24 cavallos, conduzido pelo «chauffeur Oreste Bordino

Cliche da phot. Central, J. P. Monteiro, Figueira da Foz.

Antonio Sá, é um muito soffrivel tenorino, e como tal por emquanto é mistér que se considere.

Alfredo de Carvalho, é um comico de credits e gargalhada feita. Pois se elle ha gente que logo que o vê em scena desata a rir!

Palmyra Bastos, foi um «*Mephisto*» simplesmente soberbo. Se o *Satan* da lenda fosse assim... estava o Céu despovoado!

Começa pelo vestir; com que elegancia a sua *silhouette* gentil se esbate no fundo de seda *rouge* da capa, com que graça levemente maliciosa ella sabe dizer, com que voz tão seductora sabe cantar! E' artista de nome e feitos, como as antigas fidalgas de brazão illuminado a azul e oiro e de pergaminhos antiquados e valiosos; aquelle dá-lhe o nome, estes, — as suas creações — dão-lhe os direitos de nobreza.

Tem uns olhos grandes e uma alma grande! Afinal é a lei das compensações; — nem tudo havia de ser pequenino—

O Curso do Conservatorio lançou-a no palco, e o publico accitou-a como se acceita sempre uma esperanza boa.

Não nos parece que fosse a operetta o genero que deveria abraçar, já o escrevêmos, e fomos até um dos primeiros, mas *sua alma*...; porque no fim ella como principiante já deslumbrou — nada de pôr de parte a lei das relatividades — na operetta; mas na alta comedia, no drama não seria Etelvina uma *ingenua* de merecimento?! Aquella sua voz, doce e cantante, com ameigamentos doloridos, sonhadoras ondas de som...

Emfim lá está no Avenida, e se não é ainda uma *artista* completamente, resta-nos a esperanza de que incitada pelos elogios que lhe tem sido feitos, estudando e ouvindo os mestres de preferencia aos aduladores, Etelvina



vindo os mestres de preferencia aos adulaadores, EteIvina Serra, seja um nome d'uma laureada actriz e uma inconfundivel figura no mundo do theatre.

O papel de Margarida teve n'ella uma excellente interprete, e a sua voz ainda não educada em absoluto, foi ouvida com muito agrado e recato nos *couplets* que cantou.

Que seja bem vinda!

Ausenda de Oliveira e Emma Rodovalho, bem como os restantes ajudaram o conjuncto.

JOÃO PAULO

⌘ Touradas no Campo Pequeno ⌘

Resumo das corridas

DURANTE a epocha que acaba de findar realisaram-se no Campo Pequeno vinte corridas, duas das quaes á hespanhola, em que tomaram parte os melhores toureiros da actualidade, tanto portuguezes como hespanhoes.

Eis os seus nomes:

(*Cavalleiros* — José Bento d'Araujo, Fernando d'Oliveira, Manuel Casimiro d'Almeida, Ricardo Pereira, Francisco Simões Serra, Joaquim Alves, Eduardo de Macedo, José Casimiro d'Almeida, Victor Marques, Morgado de Covas e o distincto amator sr. D. José de Mascarenhas (filho).

Espadas.

Antonio Fuentes, *Algabeño*, *Machaquito*, *Bombita Chico*, *Morenito d'Alcigras*, *Lagartijillo Chico*, Antonio Montes, Luiz Mazzantini, *Qunito*, *Cocherito de Bilbao*, *Revertito*, *Bienvenida*, *Bombita III*, *Gallito*, *Pulguita*, *Camisero*, *Reire* e *Regaterin*.

Bandarilheiros: Theodoro, Cadete, Raphael Peixinho, Rocha, Manuel dos Santos, Silvestre, Torres Branco, Saldanha, Thadeu, José Martins, A. Felix, Estudante, Luciano, Carlos Gonçalves, Thomé, Thomaz Mazzantini, *Patatero*, *Camard*, *Recorte*, *Maguel*, *Pepin*, *Pito*, *Vito*, *Moreno*, *Punteret*, *Antolin*, *Ostioncito*, *Morenito*, *Currincho*, *Zucato*, *Valencia*, *Malagueño*, *Soriano*, *Sordo*, *Caytanito*, *Mojino*, *Mayano*, *Leal*, *Bonifa*, *Jareu*, *Blanquito*, *Anjellillo*, *Mogino*, *Rolo*, *Pinturas*, *Barquero*, *Chatin* e *Caetano Leal*.

Receberam alternativa os cavalleiros Victor Marques e Francisco Barreira (Morgado de Covas) e os bandarilheiros Ribeiro Thomé e Francisco Cruz.

Os touros lidados pertenciam a S. M. El-Rei, e aos srs. Marquez de Castello Melhor, Victorino Froes, Emilio Infante, Correia Branco, Eduardo Marques, Paulino da Cunha, Roberto & Sobrinho, Luiz da Gama, Dr. Guizado, Luiz Patricio, Duarte d'Oliveira, Estevam d'Oliveira, D. Caetano de Bragança e á Companhia das Lezirias.

As *ganaderias* que mais gado forneceram foram: primeiro a do sr. Emilio Infante, 56 touros, a do sr. Correia Branco, 31 touros, e as dos srs. Marquez de Castello Melhor e Estevam d'Oliveira, 20 touros cada.

Durante a epocha e além do desastre que deu a morte ao infelizmente e distinctissimo cavalleiro Fernando d'Oliveira, houve varias collidas de que o nosso collega de redacção Senna Cardoso tirou *codaks* e tenciona dar n'um dos proximos numeros do *Tiro e Sport* a reprodução em conjuncto de pagina.

E agora até ao anno.

ESCAMON

⌘ VELOCIPEDIA ⌘

Velodromo do Jardim Zoologico — 6.ª e 7.ª corridas

EXPLENDIDAS as corridas do dia 6, segundo a opinião dos felizes que a ellas poderam assistir, dita que não tivemos por causa de força maior. Eis o resultado transcripto do nosso collega *Jornal da Noute*:

1.ª *corrida* — *Internacional*, foi disputada em duas *series eliminatorias* e uma *final*, de oito voltas de pista por cada prova.

1.ª *serie* — Collocou em linha EHrmann, francez, Conelli, italiano, e Antonio Lopes, portuguez. E' uma serie muito violenta. Lopes que actualmente está em boa *forma*, via-se comprometido perante o merecimento do italiano, já comprovado, e do francez, precedido de grande fama e já vencedor de homens celebres. Até á setima volta o interesse foi nullo, porque iam todos a par, mas depois, na arrancada, Conelli, sempre á *corda*, consegue passar a *meta* primeiro, seguido por EHrmann. Lopes vinha a tres comprimentos.

2.ª *serie* — Disputam os dois primeiros logares Missori, italiano, Neira, hespanhol, Couto Junior e Fausto Tavares, portuguezes. Foi uma occasião soberba para demonstrar o valor de Missori, que n'uma *demarrage* soberba consegue passar primeiro seguido por Neira a alguns metros. Couto Junior n'esta corrida provou mais uma vez a sua muita resistencia, obrigando todos os competidores a um *treno* duro.

Final. — Disputada pelos quatro primeiros das duas series, teve o atractivo de ser uma bella luta, muito equal, e que demonstrava pelo nome dos concorrentes um prognostico difficil. Conelli venceu porque se serviu dos seus muitos conhecimentos de corredor antigo, utilizando a tactica de mestre para subjugar a Missori, que conseguiu marcar um *treno* violento, dando volta e meia na *cabeça* do lote, e a EHrmann, que é perigoso e de opportunidade.

Missori ganharia certamente se Conelli fugisse da *corda* que seguiu

sempre, e se Missori não marchasse um pouco exteriormente á sua trajectoria costumada, perdendo terreno.

Missori chegou a uma roda e EHrmann a roda e meia de Conelli. Esta chegada primorosa enthusiasinou o publico. Tempo 5' 42" 1/5.

2.ª *corrida* — Juniors amadores — 4 voltas. Ganhou Frederico Affonso o primeiro premio, João Lacerda o segundo, em competencia contra J. Silva e P. Cunha. Tempo 2' 48" 2/5.

3.ª *corrida* — Tandens — Em resultado d'um desastre succedido á machina destinada á equipe Manuel Neira — Couto Junior, só entram em luta os tandens montados por EHrmann — Missori que ganhou por tres comprimentos a Conelli-Antonio Lopes. Estes senhores, digase em abono da verdade, fizeram uma boa corrida se attendermos a que a machina não estava nas condições exigidas. Tempo 6' 40".

4.ª *corrida* — «Match» em motocyclette, entre Couto Junior e Innocencio Pinto, em 3o voltas de pista. Venceu Couto, no tempo de 11' 50" 2/5. Ambos foram calorosamente applaudidos.

5.ª *corrida* — Foi um presente que a empreza fez ao publico aproveitando um repto de Antonio Lopes a EHrmann que venceu por um comprimento, n'um precurso de tres voltas, das quaes as duas primeiras foram dadas a passo d'enterro.

6.ª *corrida* — Motocycletes — Muito demorada para o publico que não gosta muito de ver as machinas não apromptadas na occasião desejada, metteu em linha a F. Almada, que ganhou contra Innocencio Pinto, segundo, que montava uma machina que funcionava mal e José Julio de Vasconcellos que conservando sempre o lugar de primeiro teve de parar á 15.ª volta, porque a sua motocyclette se parou.»

*

Com bello programma, realisaram-se a 13, as 7.ª corridas, supomos que d'esta vez as ultimas definitivas da epocha.

Esplendido dia, tribuna e cadeiras completamente guarnecidas. O aspecto sorridente dos empregarios, levou-nos a solicitar o benesses, de nos contemplar com um bocadinho de sombra, e de que ao menos uma vez sem exemplo possessemos ver, por lado mais agradável, as partidas e as chegadas; — sempre, sempre pelo mesmo lado, por de traz, era impossivel, fizemos notar. O ar de protecção com que foi recebido o nosso requerimento deu-nos a esperanza de deferimento para a epocha.

O jury achava-se reforçado por um avultado numero de *attachés*, o que dava á *pelouse* um extraordinario movimento; calcule-se quarenta ou cincoenta individuos, todos empenhados em cumprir á risca a sua missão. Até quasi ao final da corrida vimos entrar constantemente membros para o jury. Entre estes tivemos a agradável surpresa de ver o distincto actor Valle, tomando muito a serio o seu papel. Uma verdadeira creação!

As 2 horas e meia, appareceu a auctoridade unionista, e ao som da campainha (que por algum tempo substituiu a banda regimental), effectuou-se o desfile dos corredores fazendo-se notar pelos seus trajos correctos os profissionais que punham os amadores em doloroso contraste. A' excepção d'um cavalleiro que se apresenta sempre de *setim promessa*, os outros francamente, estão a pedir... decencia. Não haveria forma, srs. empregarios, de fazerem entrar estes meninos na forma, e de os obrigar a não *chucharem* com o publico que paga para ver correr e não para os ver passeiar... a não ser de vez?

Eis os resultados das corridas:

Tandens 10 voltas de pista. 1.º EHrmann — Missori. 2.º Conelli — Lopes. 3.º Neira — Couto Junior. Desistiu a equipe Sá da Costa — Tavares. *Nacional* 6 voltas. 1.º Couto Junior, 2.º Fausto Tavares, 3.º Sá da Costa.

Internacional (com entraineurs) 3o voltas. 1.º Neira treinado por Manuel Ferreira, 2.º EHrmann treinado por Vasconcellos, 3.º Conelli treinado por Couto Junior. Lopes chegou em 4.º lugar e Missori sem *entraineur* teve que desistir. Foi a melhor corrida da tarde.

Na corrida de motocycletas até 2 cavallos de força para principiantes, e no percurso de 15 voltas, foi classificado em 1.º lugar, em 5' 40" o sr. J. Vieira; 2.º lugar o sr. João Lopes, que apresentou umas lindas botas d'elastico. Os outros corredores foram os srs. Antonio Castello Branco e Henrique de Brito.

Na corrida de motocycletas até 6 cavallos de força, 3o voltas, ficou vencedor em 9 minutos, o sr. Couto Junior. Em segundo lugar foi classificado o sr. Innocencio Pinto e em 3.º o sr. Vasconcellos. O sr. Julio Almada foi desclassificado por ter cortado a linha aos seus competidores.

A ultima prova foi o «record» do sr. Couto Junior em motocycleta «Griffon» de 6 cavallos de força e dois cylindros, em 3o voltas de pista (10 kilometros). O tempo d'este «record», partida em andamento, foi de 8' 57" 4/5.

Este record, foi gentilmente offerecido á imprensa, por Couto Junior. Dispensem-nos os illustres amadores de darmos a nota dos seus feitos e não agradeçam.

Agradecimentos

A' associação dos Empregados do Commercio e Industria, á dos Caixeiros Portuguezes e ao Atheneu Commercial, os nossos cordeaes agradecimentos, pelos amaveis convites enviados para as suas festas.

A' Folha da Noite

Agradecemos as amaveis referencias e bem assim a transcrição da *silhouette* devida á penna do nosso collega Conceição e Silva Junior (*João Paulo*), que acompanhava o retrato da actriz — societaria de D. Maria, a' esta Cordeiro.



SPORTS

Palestrando

Educação physica — Sport

*“Mens sana in corpore sano,
“Alma forte em corpo são,*

(Continuação do n.º 293)

E' OLHAR OS CURSOS e ver essas physionomias mais ou menos empallidecidas, os bustos defeituosos, os membros desprovidos de musculo, os peitos reentrantes como que pezando sobre os pulmões que luctam em vão lá a dentro das costellas por as levantar, e n'um hausto benefico se locupletarem de ar até ao mais intimo dos seus canaliculos!

Duruy, (†) escrevendo sobre educação physica e intellectual, commenta: «quero homens, não quero bachareis!»

Elle percebia bem quão de util havia em coadunar uma com a outra!

.....
 Não esqueçamos — tambem é verdade — que não são vedadas as escolas a todos os que se querem formar, e que a ambição d'um doutorado, ou d'um logar qualquer preponderante quando o não possa ser independente, leva a essas mesmas escolas individuos cuja actividade deveria ser empregada n'um outro mistér. D'aqui a maior concorrência, mais renhida lucta, maiores ambições; mas a ambição humana é ao presente a coisa mais desculpavel que se possa imaginar!



FIGUEIRA DA FOZ — A equipagem do sr. Marquez de Castello Melhor
 Cliché do Visconde do Alcaide, amad.

E' um fructo do progresso; e o progresso não é condemnavel.

Demos de barato tudo isto, que tudo assim succêda.

(†) antigo ministro da intrucção publica em França.

Ora se o homem na sociedade precisa imperar, alcançar no magno concurso da vida um bom premio; que o tente levar a effeito; mas até para elle é da maior vantagem que nem o seu valor intellectual se faça valer, mas a elle equipare o seu valor physico e em sequencia moral.



FIGUEIRA DA FOZ — O carrinho dos filhos dos srs. Marquizes de Castello Melhor
 Cliché do Visconde do Alcaide, amad.

Demeny, o laureado professor, escreve algures:

«Imagine-se a sociedade composta de individuos perfeitamente equilibrados, bons, intelligentes e vigorosos, que tivessem accordado entre si em derigirem as suas forças para o bem; cada um preocupando-se da sua propria hygiene, pensando no seu aperfeiçoamento physico e moral, convencido, mas funda e enraizadamente, do beneficio impagavel que elle proprio poderia auferir evitando-se miserias, e aos seus descendentes legando-lhes feliz herança destinada a perdizpol-os á lucta, a fortalecer-lhe a raça de cada vez em mais! Não teriamos um ideal admiravel, que religião alguma baseada nas promessas e recompensas posthumas as mais tentadoras poderia ultrapassar?!»

Um ideal irrealisavel? Uma theoria impraticavel? Ou um problema digno da maior attenção, e com um resultado humanitario summo?!

Chi lo sá?

Quando em 1785 Galvany fez a sua tão nomeada descoberta; quando Volta encetou com o celebre medico e professor a discussão de que o'contacto dos corpos differentes desenvolvia electricidade, imaginavam por acaso a que série de estudos importantissimos e a que resultados tão brilhantes d'ahi originados se chegaria no fim de um seculo e dezenove annos?

As idéas expendidas, por mais visos de veabilidade que mostrem, por maiores probabilidades de proveito que no mundo scientifico apresentem, sempre carecem de aturado e consciencioso estudo! Nunca alguém vio — é a historia dos tempos que falla — que uma theoria tenha vingado sem uma lucta mais ou menos intensa de demonstrações! *(Continúa).*



JOGOS ATHLETICOS

SPORTING-CLUB

Campeonatos de Lawn-Tennis

Realisaram-se nos dias 21, 22 e 23 de outubro nos courts do Sporting-Club, em Cascaes, os Campeonatos que desde 1902 ali se realisam annualmente.

Era com grande anciedade que se aguardavam os resultados d'estes campeonatos, pois que, alem dos jogadores antigos, cujos creditos ja estão firmados, havia alguns jogadores relativamente modernos e cujo valor ainda não era de todos conhecido.

Houve partidas interessantissimas e algumas que despertaram grande enthusiasmo.

Não entraremos na apreciação particular de cada um dos jogadores que mais se distinguiram, porque de forma alguma queremos melindrar o seu amor proprio, mas pelo exame dos inappas que abaixo publicamos facil será apreciar as diversas phases dos jogos e a forma porque se houeram os respectivos jogadores, e entre os quaes se destacam alguns dos modernos a que acima nos referimos.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

MIXED DOUBLES

JOGADORES	S. M. El-Rei D. Angelica Plantier	José Bello Miss. Phillimore	R. Frazer Miss. E. Elleston	P. Barley Miss. F. Barley	Eduardo Pinto Basto D. M. ^a Jesus Salema	D. Luiz Pombal D. Anna S. Coutinho	Total de jogos
S. M. El-Rei D. Angelica Plantier	—	2	3	6	0	0	13
Jose Bello Miss. Phillimore	9	—	2	9	5	6	31
R. Frazer Miss. E. Elleston	6	9	—	11	10	6	42 (a)
P. Barley Miss. Florence Barley	5	2	0	—	1	5	13
E. F. Pinto Basto D. Maria Jesus Salema	11	6	8	10	—	8	43 (a)
D. Luiz Pombal D. Anna Sousa Coutinho	11	5	5	6	3	—	30

Ganharam o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto e D. Maria Jesus Salema.

SINGLES (homens)

(a pôr fóra e o melhor de tres advantage sets)

George Dagge	Bye	José Bello	José Bello	R. Frazer	D. José Castello Novo
Jose Bello	*	Hesselton	R. Frazer	R. Frazer	R. A. Shore
Hugo O'Neill	*	R. Frazer	Guilherme Bleck	D. José Castello Novo	R. A. Shore
Heselton	*	Guilherme Bleck	Prosser	D. José Castello Novo	R. A. Shore
R. Frazer	*	C. Hickie	E. Pinto Basto	D. José Castello Novo	Dr. Borges de Sousa
R. Frantzen	*	Prosser	D. José C. Novo	Bye	Dr. Borges de Sousa
Jorge Bleck	*	E. Pinto Basto	Bye		
Pituck	*	D. José C. Novo			
Guilherme Bleck	*	Bye			
C. Hickie	*				
Frank Edlman	*				
Prosser	*				
Jeremy	*				
E. F. Pinto Basto	*				
D. José Castello Novo	*				
Maswell	*				
E. Hickie	*				
R. A. Shore	*				
Perce Barley	*				
L. Riccardi	*				
Dr. Borges de Sousa	*				

(a) Jogaram mais 7 jogos para desempate.

(a) A serie final foi o melhor de 5.

Ganhou o sr. R. Frazer.

MENS DOUBLES

(a pôr fóra e o melhor de tres advantage sets)

George Dagge e J. Edlmann	J. Bello e L. Pombal	R. Frazer e S. Moreira	G. Bleck e J. C. Novo
José Bello e Luiz Pombal	R. Frazer e S. Moreira	B. Sousa e C. Hickie	R. Frazer e S. Moreira
D. José Pombeiro e L. Diniz	B. Sousa e C. Hickie	Wallick e Maswell	R. Frazer e S. Moreira
R. Frazer e E. Santos Moreira	Dr. R. Borges de Sousa e C. Hickie	G. Bleck e J. C. Novo	G. Bleck e J. C. Novo
Jorge Bleck e L. Riccardi	S. M. El-Rei e R. A. Shore	H. O'Neill e E. Hickie	G. Bleck e J. C. Novo
Dr. R. Borges de Sousa e C. Hickie	Wallick e Maswell	José Figueira e Carlos Figueira	P. Barley e G. Andrews
S. M. El-Rei e R. A. Shore	G. Bleck e D. José Castello Novo	Perce Barley e G. Andrews	P. Barley e G. Andrews
Wallick e Maswell	E. Pinto Basto e D. Maria Jesus Salema	Heselton e Prosser	Heselton e Prosser
Eden e Burthonsban	D. Luiz Pombal e D. Anna S. Coutinho	G. Pinto Basto e E. Pinto Basto	G. Pinto Basto e E. Pinto Basto
Hugo O'Neill e E. Hickie			
José Figueira e Carlos Figueira			
Perce Barley e G. Andrews			
Centro e Burthonsban			
P. Barley e G. Andrews			
Heselton e Prosser			
G. Pinto Basto e E. Pinto Basto			

(a) A serie final foi o melhor de 5.

Ganharam os srs. R. Frazer e Eduardo Santos Moreira.

Os premios alem das taças que tem figurado nos annos anteriores, havia mais os seguintes offerecidos pelo Sporting Club:

Mixed doubles — Uma cigarreira e phosphoreira em prata para o homem e um estojo em chrystal e prata para a senhora. Estes premios foram ganhos por Miss E. Elleston e R. Frazer.

Singles — Uma carteira em carneira com guarnição em prata, ganho pelo sr. D. José Castello Novo.

Mens doubles — Dois cinzeiros em prata, ganhos pelos srs. G. Bleck e D. José Castello Novo.

A concorrencia de espectadores foi enorme durante os tres dias. No dia 22 cahiram alguns chuviscos durante o dia, mas em nada transformaram o regular seguimento dos jogos.

A distribuição dos premios teve lugar á noite no Sporting Club. A organização d'estes torneos foi confiada, como nos annos anteriores, ao sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, que mais uma vez deu provas da sua grande actividade e intelligencia em satisfazer a todos os preceitos e conveniencias do momento.

Grupo Lawn-tennis de Lisboa

No dia 20 do corrente realiza-se no court d'este Grupo um torneio para classificação dos seus socios ordinarios.

AUTOMOBILISMO

Automovel Peugeot — 25 cavallos de José Eduardo d'Abreu Loureiro

E' um magnifico automovel da afamada marca Peugeot que este conhecido chauffeur mandou vir ultimamente por intermedio dos representantes da marca, em Portugal, os nossos amigos A. Beauvalet & C.^{ta}.

Em 1902, quando a Agence Générale d'Automobiles foi fundada, uma das primeiras encomendas que recebeu foi a d'este cavalheiro, para um carro de 8 cavallos, 2 cylindros, com que fez a aprendizagem e em seguida longas viagens para todos os pontos do paiz.

Depois, já conhecedor d'automoveis e em vista dos bons resultados que obteve com o pequeno carro Peugeot, fez encommenda d'um de 12 da mesma marca, em que o anno passado e ainda nos principios d'este o viamos guiando com uma pericia comprovada a par d'uma grande prudencia, e finalmente agora acaba de receber o maior automovel que tem vindo para Portugal.

E' um carro de 25 cavallos, tambem da acreditada marca Peugeot, com 4 cylindros, modelo 1904, dupla inflammção e suspensão Truffault, de que só esta marca tem o privilegio e chassis em *tôle embauti*. A entrada é pela frente com «siège pivotant» e a completar este conjunto tem uma confortavel *carrosserie*, a que uma capota americana dá um realce surpreendente, pondo os viajantes ao abrigo das intemperies do tempo.

Consultorio dentario
Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
pela Escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
Rua de Santa Justa, 60, 2.^o

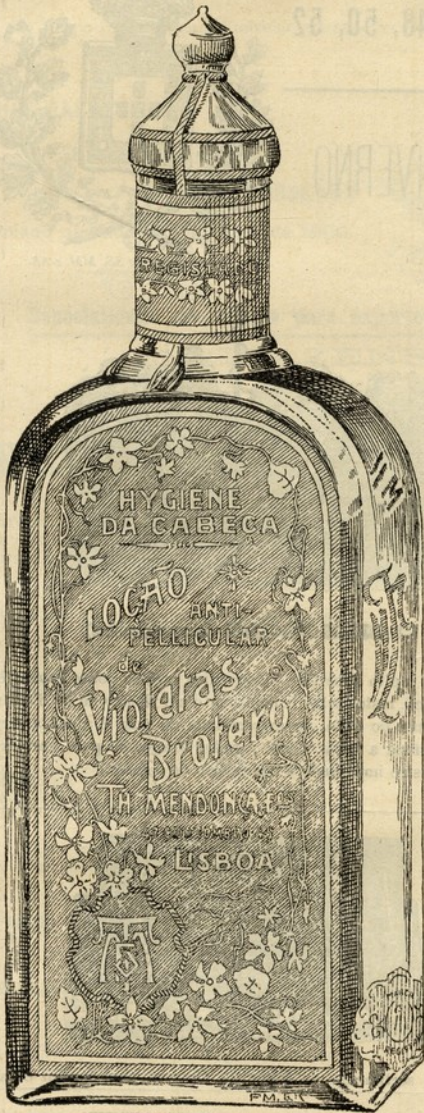
**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes —
Aviso aos cyclistas**

Transporte de Bicyclos pela tarifa especial n.º 15—grande velocidade. Em conformidade com a condição 1.ª da tarifa especial n.º 15 de grande velocidade e avisos B 1103 de 13 de Maio e B 1112 de 3 de Julho de 1901, faz-se publico que serão vendidos bilhetes para transporte de bicyclos, até novo aviso, por todos os comboios expressos,

correios, mixtos, omnibus e tramways que façam serviço de bagagens e recovagens.

Fica pelo presente annullado o aviso B 1338 de 31 de Maio de 1904.
Lisboa. 31 de Outubro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Sub-Director
Augusto Luciano S. de Carvalho



The Pacific Steam Navigation Company



Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Ayres, Valparaiso e mais Portos do Pacifico.

Sahirão os paquetes: **Orissa**, 16 de novembro — **Oruba**, 30 de novembro — **Oropesa**, 14 de dezembro.

O paquete **Oruba** vae directamente ao Rio de Janeiro.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem em 1.ª e 2.ª classes para os portos do Brasil e Rio da Prata.

Nas passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes por estes magnificos vapores, está incluido vinho á hora da comida.

A bordo ha creados, cosinheiros portuguezes e medico.

Para carga e passagens trata-se com os agentes: — no Porto, Kendall, Pinto Basto & C.ª, rua do Infante D. Henrique, 73.

Em Lisboa: — E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64.

MENÉRES & C.ª

Grandes armazens de vinhos do **Porto** e de meza

Avenida Menéres, em Mattosinhos (LEIXÕES)

Succursal em Lisboa: Rua Aurea, 187, 1.º

Premiados com as melhores recompensas em todas as exposições e ultimamente com o *Grand Prix* na exposição universal de S. Luiz (E. U. da America)

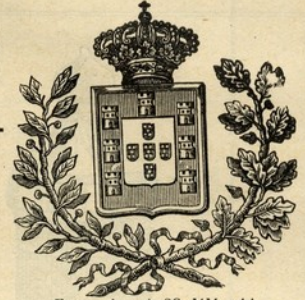
SALÃO DE JOGOS

V.^a de J. A. de Senna

48, 50, 52, Rua Nova do Almada 48, 50, 52

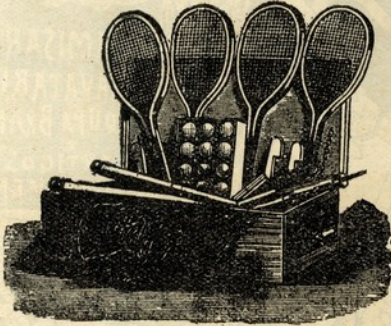


Marcã registrada



Fornecedora de SS. MM. e AA.

ABERTURA DA ESTAÇÃO D'INVERNO



Caixas completas para LAWN TENNIS
Diversidade de tamanhos e qualidades.



○ SPIROBOLE (novidade)

Este jogo muito divertido e higienico precisa pouco espaço e é de muito facil installação. Compõe-se d'um mastro de 3^m d'altura, que se enterra no chão, na extremidade do qual é atada a corda onde está preza a bolla. Cada jogador esforça-se para enrolar a corda no mastro impedindo o adversario de o fazer.



PUNCH-BALL

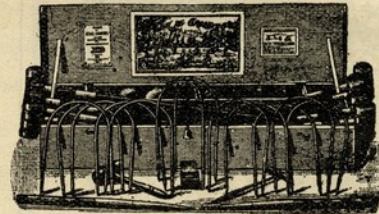
Excellent exercício para todas as pessoas, e especialmente para aquellas que, por falta de tempo ou de meios propicios, não podem fazer exercício ao ar livre.

A installação do aparelho é o que ha de mais facil. Preço, 5\$000, 6\$000, 7\$000 rs.; para a provincia mais 500 rs.

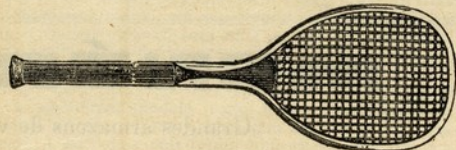
Especialidade de bollas para Tennis do afamado fabricante inglez

Saxinger & Sons

Remessas todos os mezes.



Completo sortimento de jogos de Croquet para jardim e sala.



Grande variedade em raquettes de diferentes auctores.

BREVEMENTE. Distribuição do nosso catalogo illustrado

EMPRESA VINICOLA  WENCESLAU

SUCCESSORES
FONSECA COSTA & C.^a

FORNECEDORES DE S. M. EL-REI

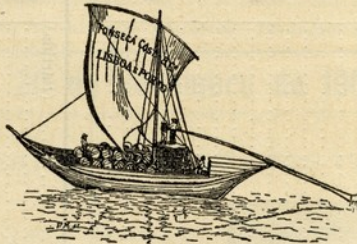
Do Corpo Diplomatico e Consular estrangeiro. Da Companhia dos Wagons Lits. Avenida Palace e principaes Hoteis e Restaurantes

VINHOS PALHETES

FILTRADOS

TYPO BORDEAUX

Premiado na Exposição de Paris de 1900



Esta Empresa tem sempre

em deposito nas suas caves

100:000

garratas de vinho

Analyses garantidas

Especialidade em vinhos para exportação — Distribuição gratuita aos domicilios

ARMAZENS NO POÇO DO BISPO

Deposito geral — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 20

TELEPHONE 907

PERDIGÃO & SILVA

ENCADERNADORES

Encarregam-se de todos os trabalhos da sua arte assim como: caixas, pastas, envernizam mappas e douram em toda a qualidade de pelle, seda, veludo, etc., etc.

PAUTADOS E RISCADOS EM LIVROS DO COMMERCIO

8, Rua da Saudade, 8 — LISBOA

OMNIBUS E GALERAS DE CARGA

Comunicações rapidas e economicas na provincia Diligencias a vapor

AUTOMOVEIS

Meio de desenvolvimento agricola. Pedir todas as informações a

L. M. LILLY, Engenheiro
RUA DOS RETROZEIROS, 35, 1.º D.
LISBOA

Papeis de credito, cambios,
loterias e tabacos

VIÉRLING & C.^a, Limitada

NUMERO TELEPHONICO 611

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, Esquina do Largo do Pelourinho, 3 — LISBOA

Officinas Photographicas

Sob a direcção *Arnaldo Fonseca*
technica de

Retratos a toda a hora e com todo o tempo

Novidade retratos de noitadas 7 ás 10 horas

(Excepto aos domingos e dias santificados)

Estes retratos são d'um inexcédível modelado

TRABALHOS PHOTOGRAPHICOS

EM TODOS OS GENEROS

AMPLIAÇÕES

38, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 38

